


Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Iluminação Pública

Agora – 31/07



TELEFONES ÚTEIS	
Disque-Ilume (capital)	0800-7790156
Prefeitura de São Paulo	156
Prefeitura de São Paulo (ouvidoria)	0800-175717
Procon	151

POLÍTICA EM PERFIL

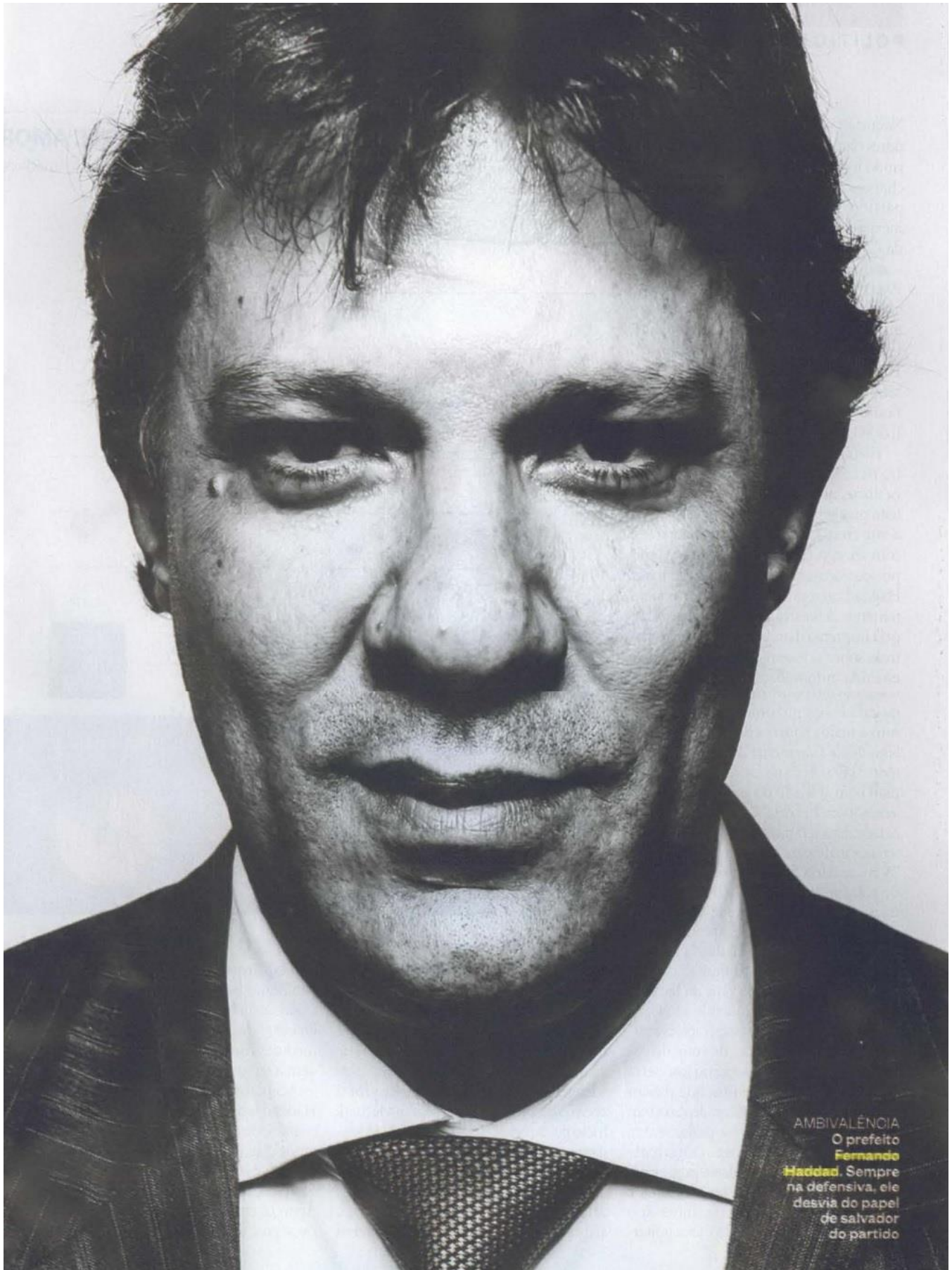
Haddad nem tão tranquilão

O prefeito de São Paulo parte para a campanha à reeleição como a única esperança do PT neste ano – e logo em uma das cidades que mais odeiam o partido

Flávia Tavares

O prefeito manda avisar que não quer que a entrevista seja filmada. “Eu estou de mau humor.” Meio resmungando, meio sorrindo, ele recua. “Não... Só não estou num bom dia para vídeo.” **Fernando Haddad**, alcaide da maior metrópole do Brasil, parece cansado. Há mais de mês ele enfrenta, sem trégua, uma sequência extenuante de embaraços. Haddad foi acusado de “praticar higienismo” na cidade depois da morte de cinco

moradores de rua pelo frio e pela inépcia da Guarda Civil Metropolitana (a mesma que matou um menino de 11 anos suspeito de roubar um carro). Um delator da Lava Jato disse que a campanha dele em 2012 foi financiada com dinheiro do petrolão. Dois de seus secretários foram acusados recentemente de corrupção – um deles chegou a ser preso. Não são tempos fáceis para ser petista ou **prefeito de São Paulo**. Ser as duas coisas ao mesmo tempo, então, parece uma profissão de fé. ▶



AMBIVALÊNCIA
O prefeito
Fernando
Haddad. Sempre
na defensiva, ele
desvia do papel
de salvador
do partido

Naquela tarde de 13 de julho, pesquisadores estavam nas ruas de São Paulo aferindo a popularidade de **Haddad** e suas chances de se reeleger em outubro. Seu partido, o PT, fazia escolhas políticas inexplicáveis na eleição para a presidência da Câmara dos Deputados, em Brasília – apoiando, primeiro, um candidato do PMDB, partido que traiu a presidente afastada Dilma Rousseff, para, em seguida, endossar um candidato do DEM, legenda historicamente oposta a sua. **Haddad** parece cansado. “Eu? Eu adoro ser prefeito.” Ele ri. Mas teve de um tudo nessas últimas semanas, prefeito. “E em três anos? Você não imagina...”

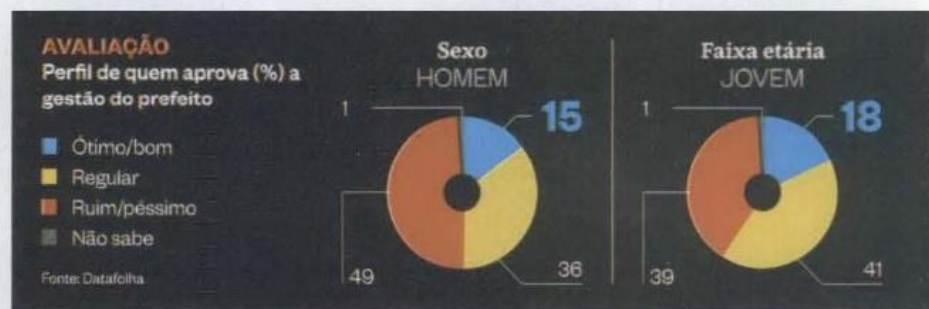
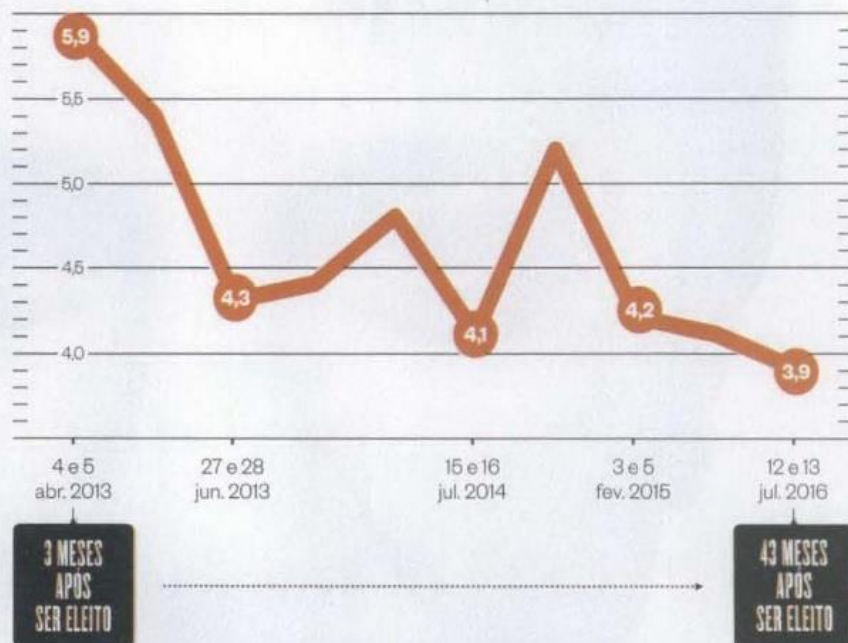
Haddad vai acomodando seu 1,83 metro na cadeira da sala de crise anexa a seu gabinete, no centro de São Paulo. O prefeito preenche o cômodo com sua altivez, a voz crespa, a postura desconfiada – e com seu ego. O ar-condicionado e o tempo seco açulam suas alergias. Ele tosse. **Haddad** carrega uma atitude permanentemente defensiva. Sente-se perseguido pela imprensa. Lança repentinos superlativos sobre si mesmo. Em uma hora, ele emenda autoavaliações do tipo: “Hoje, lançamos um projeto que vai mudar a cara da cidade nas próximas décadas”. “Fizemos a maior reforma da educação brasileira desde Capanema”, “Deixei o Ministério da Educação na condição de ministro mais bem avaliado do governo mais bem avaliado da história”, “Estou aplicando à cidade uma terapia que é reconhecida internacionalmente como a mais avançada”, “A engenharia financeira mais bem feita do país foi feita aqui”, “Tenho um trânsito no Congresso Nacional que pouca gente tem”, “Eu não errei, aprendi com a experiência”. **Fernando Haddad** não sofre com problemas de autoestima.

Parte de sua vaidade vem da façanha conquistada em 2012, quando se elegeu depois de ostentar, por meses, índices abaixo dos 5% nas intenções de voto, derrotando não só o veterano tucano José Serra como os incrédulos petistas que diziam que alguém com seu perfil acadêmico, sem experiência partidária ou parlamentar, jamais conseguiria tal proeza. Outra parte vem da marca de tranquilão e progressista que ele emplacou nestes três anos e meio. **Haddad** tem 53 anos (faz aniversário no mesmo dia de São Paulo), toca guitar-

NÃO EXISTE AMOR

O prefeito **Haddad** sofre com uma alta rejeição dos paulistanos. A novidade

De zero a 10, que nota você dá para o desempenho do prefeito **Fernando Haddad**?



ra, é jovial, bonito. Políticas como o Programa Braços Abertos, de acolhimento de usuários de crack, e o Transcidadania, de formação profissional para travestis e transexuais, além da alteração do nome de viadutos e ruas que homenageavam personagens da ditadura militar, têm forte apelo com uma camada meio intelectual, meio de esquerda da cidade. **Haddad** ainda tentou promover o que qualificou de revolução na forma como o paulistano ocupa as ruas com as ciclovias e a abertura da Avenida Paulista para pedestres, artistas, skatistas – gente. O prefeito mexeu

em vespeiros da mobilidade e do amor do paulistano pelos automóveis, ampliando faixas de ônibus, reduzindo limites de velocidade das vias, autorizando o Uber – medidas controversas, mas que lhe rendem a reputação de moderno.

Acontece que a alta popularidade que **Haddad** tem consigo mesmo não tem se transferido aos eleitores: 45% dos paulistanos dizem que não votam em **Haddad** de jeito nenhum, segundo o Datafolha. Ele é o candidato com maior rejeição. Aparece em quarto lugar nas intenções de votos, atrás de Celso **Russomanno**

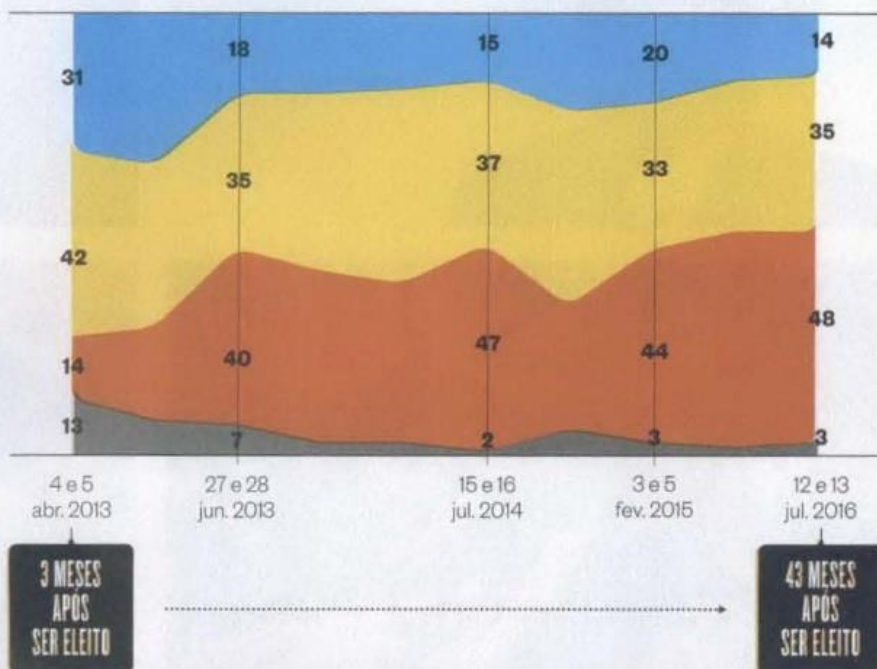
(POR HADDAD) EM SP

é que, entre quem o aprova, estão os mais escolarizados e com maior renda

Na sua opinião, o prefeito **Fernando Haddad** está fazendo um governo...

Em %

■ Ótimo/Bom ■ Regular ■ Ruim/Péssimo ■ Não sabe



(PRB), **Marta Suplicy** (PMDB) – que conta agora com o vice ex-tucano e neokasabista **Andrea Matarazzo** – e **Luiza Erundina** (PSOL), e empatado tecnicamente com **João Doria** (PSDB). Como o prefeito pode se reeleger numa campanha com menos recursos do que nunca, numa das cidades mais hostis ao PT do país, para uma população saturada com a política? Eis a provação de **Haddad**.

O REDENTOR DO PT

Na manhã de domingo, dia 24, o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**, úni-

co petista de calibre que **Haddad** realmente admira e com quem o prefeito conversa ao menos uma vez por mês, deu o caminho. A quadra do Sindicato dos Bancários estava entupida para o lançamento da candidatura da chapa de **Haddad** à reeleição – com **Gabriel Chalita**, agora no PDT, o que desagradou, mas não afastou o PCdoB de **Nádia Campeão**, a atual vice-prefeita. **Lula** disse que **Haddad** cometera um grande erro ao não fazer propaganda de seus feitos. “A Coca-Cola faz propaganda até hoje e todo mundo sabe que gosto tem”, disse o ex-presi-

dente, arrancando risos da claque e um sorrisinho sem graça de **Haddad**, que, afinal, não erra, acumula experiências. (Ninguém comentou que **João Santana**, o marqueteiro que fazia a propaganda das cocas petistas e ajudou a eleger **Haddad**, está preso.) A **ÉPOCA**, **Haddad** culpou primordialmente a imprensa por não transmitir à população as realizações de sua gestão. “As iniciativas da administração não foram abraçadas por nenhum meio de comunicação. Nem as mais avançadas. Todas foram criticadas, em uníssono, nos programas populares e onde se esperava mais luz.” Dias mais tarde, depois da crítica do patrono, **Haddad** reconheceu, em uma sabatina, que talvez devesse ele mesmo comunicar melhor suas obras. Disse que optou por cortar os gastos com publicidade pela metade para construir os hospitais que prometera em campanha. “A população não sabe. Mas é culpa da população? Não. O povo não tem culpa.”

Haddad conta agora com a campanha eleitoral para convencer o paulistano de seus atributos. A coligação em torno de seu nome, que tem PCdoB, Pros, PDT e PR, lhe rende o segundo maior tempo de TV, atrás de **Doria**. Mas há uma nova realidade no pleito deste ano: o financiamento empresarial está proibido. A abundância de caixa um vindo de doações oficiais não existirá mais. O escrutínio sobre a possibilidade do caixa dois é maior do que nunca. **Haddad** prevê um gasto de R\$ 10 milhões neste ano, uma fração dos R\$ 90 milhões de quatro anos atrás. “Sempre me posicionei contra o financiamento empresarial, que encarece a campanha. As coisas foram escalando de um jeito incontrolável. Aí, bate o desespero nos tesoureiros e as pessoas começam a errar”, diz **Haddad**, num ensaio de mea-culpa petista há muito esperado. “E não é do PT, não, viu? Não me venha com essa história”, continua, encerrando a parte do “mea”. “Você tem três presidentes do PSDB; um condenado em primeira instância, um delatado por dezenas de pessoas e um, já falecido, com um vídeo claro cobrando propina para enterrar uma CPI. Para não falar do PMDB, que aí...” Seja por falta de dinheiro ou pelo tamanho do desafio de emplacar um prefeito petista em tempos ▶

de rejeição de quase 40% ao partido, **Haddad** escalou como responsável por sua campanha uma desconhecida: Angela Chaves, da Link Propaganda.

O paulistano está confuso. A pesquisa Datafolha mostra uma profunda dissonância entre a percepção dos eleitores e os fatos políticos. Um exemplo: entre os paulistanos que aprovam algumas das medidas mais conhecidas de **Haddad**, como a abertura da Paulista e o programa de recuperação de viciados em crack, ao menos 36% consideram sua gestão ruim ou péssima. Outro ainda mais dramático: entre os que preferem o PT, 26% dizem que não votarão em **Haddad**. Nem **Marta Suplicy**, que virou a casaca em pleno processo de impeachment de Dilma e foi para o PMDB, tem tanto veto de petistas.

Haddad é a única esperança do PT nas eleições deste ano. Mas, cria política de Lula e eleitoral de João Santana, continua sem apoio sólido dentro do partido – e não tentou construir alianças internas, como Dilma fez, embora sem grande sucesso. **Haddad** se comporta como se prestasse um favor por estar no PT.

Questionado sobre com quem dialoga dentro do PT, **Haddad** enumera: “Em primeiro lugar, com os que estão no governo, os secretários. Em segundo, com os vereadores, dentre os quais o presidente do PT

municipal, Paulo Fiorilo. Mais episodicamente, com o Emídio (*de Souza, presidente estadual do PT*) e o Rui (*Falcão, presidente nacional*), em eventos agendados”.

É pouco para quem pode resgatar a legenda das sombras em que ela foi lançada desde 2013, com as manifestações que começaram justamente em São Paulo. O intrigante é que, desde então, a metrópole assistiu a alguns dos maiores protestos da história do Brasil. A maioria deles contra o PT. E **Haddad** foi poupado pelos manifestantes. Não havia faixas e gritos contra ele. O prefeito circula na cidade, a mesma que atacou o ex-titular da Fazenda Guido Mantega em um hospital, sem ser hostilizado.

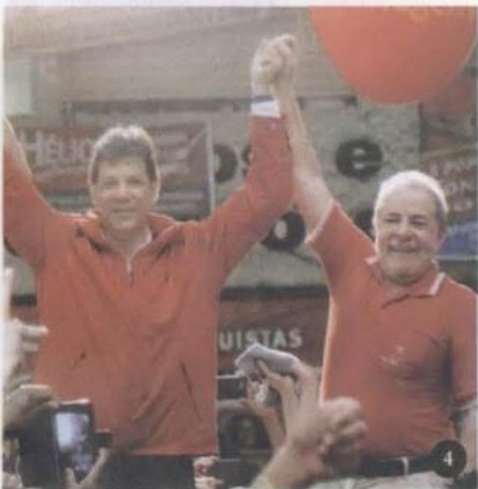
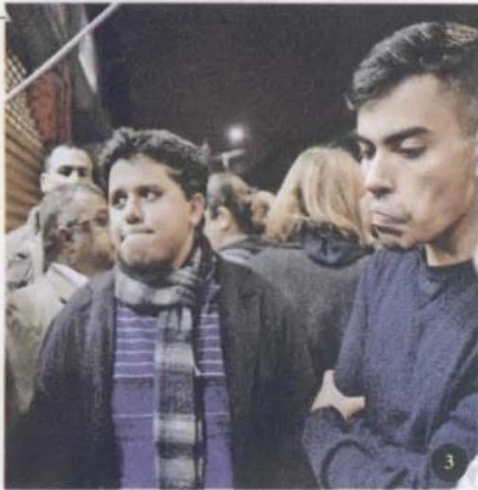
Haddad é um petista ambivalente. Resiste em falar em “golpe” contra Dilma, usa “destituição” – em parte porque culpa a presidente afastada pela crise que enfrenta na cidade, depois que prometeu mundos e fundos para obras e entregou, bem, zero. Evita, também, assumir a ima-



gem de salvador do petismo. “Não existe o PT. Essa figura é uma ficção jurídica. A militância torce para que pessoas progressistas, independentemente do partido, sobrevivam a esse tsunami para garantir os direitos previstos na Constituição, que estão em risco”, diz **Haddad**. Não são poucos os petistas que enxergam em frases como essa a confirmação de que **Haddad** é, no fundo, indiferente ao partido. Essa pessoa é você, prefeito? “Eu tenho pensado mais o campo da esquerda do que propriamente o PT. Penso numa regeneração, numa renovação das esquerdas. Há, de vários partidos de esquerda, uma preocupação com São Paulo. O alinhamento conservador se concluiria na eleição, com os governos federal, estadual e municipal alinhados.” Uma fala mais de cientista político marxista com formação na Universidade de São Paulo, de quem é graduado em Direito, mestre em econo-

mia e doutor em filosofia, do que a de um candidato à reeleição.

O eleitorado pode se sentir aliviado ao ver um petista diferente, com mais senso de momento histórico do que de projeto de poder. Seu tom catedrático, porém, não tem acolhimento entre seus correligionários. “As críticas que setores do PT fazem ao **Haddad** são originárias de um certo ranço que muitos próceres do movimento sindical sempre tiveram, em todo o mundo, contra uma esquerda que se origina da academia”, diz Tarso Genro, antecessor de **Haddad** no Ministério da Educação no governo Lula e uma das vozes dentro do PT a buscar a renovação do partido. Mais que orgulho de sua origem de professor universitário, **Haddad** tem nela seu *modus operandi* político. Ele se gaba de não tomar decisões sem antes examinar os assuntos com profundidade por meses, ouvindo vários interlocutores,



NA ATIVA
1. No Ministério da Educação, **Haddad** enfrentou a crise do vazamento da prova do Enem 2. O prefeito anda de bicicleta em uma ciclovia 3. Na periferia, ele telefona para um subprefeito e cobra reunião com comerciantes 4. Com Lula e Chalita no lançamento de sua campanha

como se dá num debate acadêmico. Por outro lado, ao tratar com secretários e vereadores, passa sempre a sensação de estar dando uma palestra. “Ele adota um ar professoral. Nos primeiros anos (*de gestão*), ele fica com a soberba da universidade, uma presunção da sabedoria. E começa a ter desgastes com a Câmara, que é o conhecimento do coletivo”, diz o vereador Police Neto, do PSD. **Haddad** é também desprendido do cargo. Parece pronto para voltar a lecionar e seguir sua carreira de tranquilão. “Passei anos no Ministério da Educação respondendo se eu ia ser candidato a alguma coisa. Eu não raciocino dessa maneira. Sei que é difícil acreditar. Mas faço um cálculo político de ciclos.” Esse aparente desapego desagradou a colegas acostumados a costurar acordos na eleição para faturar ali adiante.

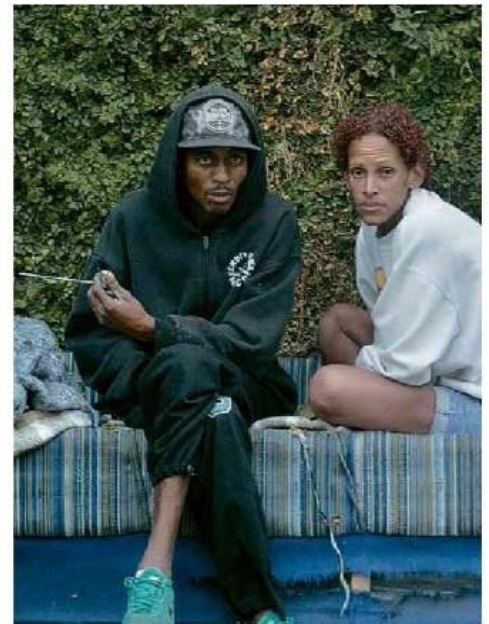
DE VOLTA AO POVO

Lula falou na convenção de domingo que a eleição em São Paulo é prioridade para o PT. E lembrou que, em 2012, aconselhou **Haddad** a “ir para a periferia falar com nosso povo”, sugerindo que é hora de fazer o mesmo. “Não é questão de ignorar os outros, mas também a gente não gasta vela com defunto ruim”, disse Lula. Hoje, **Haddad** enfrenta uma situação inédita para o PT na capital paulista. Ele tem mais intenção de votos entre os mais escolarizados e com maior renda do que entre os mais pobres. Efeito da imagem de prefeito da “hipsterlândia”, de uma classe média menos conservadora e mais jovem. Há alguns meses, **Haddad** tenta mudar a fama de viver encastelado em seu gabinete com agendas nas pontas da cidade. Ele tem um programa xodó nessa reaproximação com o povo: a **prefeitura** patrocina a troca de lâmpadas de vapor metálico por LED em bairros periféricos – elas consomem metade da energia e iluminam mais que as tradicionais.

Sempre que pode, **Haddad** vai pessoalmente inaugurar trechos da nova iluminação em um dos nove bairros já contemplados. **ÉPOCA** acompanhou uma dessas visitas, na Rua Sol da Meia-Noite, no Jardim Helena, extremo leste da cidade, numa noite gélida de junho. **Haddad** tem uma característica rara entre políticos: é extremamente pontual. Em pouco mais de uma hora caminhan-

do entre os moradores, **Haddad** experimentou o ódio e o amor que todo prefeito sente quando se aproxima da realidade da cidade. O prefeito é o que de mais próximo há de um zelador. Para o cidadão comum, é o responsável imediato por tudo que dá certo ou errado a seu redor. Logo que **Haddad** chegou, um ovo voou em sua direção, partindo de um telhado escuro. Ele nem notou. Poucos metros adiante, um bêbado o abraçou e bafou em sua cara: “O senhor é um prefeito porta da frente”. **Haddad** se constrangeu, mas foi gentil com o rapaz. Meia dúzia de comerciantes com um problema a ser resolvido no Centro Gastronômico de Itaquera o cercaram para cobrar uma solução. **Haddad** sacou o celular, ligou para o subprefeito e exigiu uma saída: “Maurício, eu sei quando o cara tá mentindo. Esse cara não tá mentindo, não. Recebe ele amanhã e me liga depois de uma hora com ele”. (A reunião aconteceu, a solução não veio e uma das comerciantes disse a **ÉPOCA**: “Eu gosto do **Haddad**, ele está sempre disposto a ajudar. Mas uma coisa simples ele não resolve, imagine as complexas. O **Russo-manno** resolve, a gente vê na TV.”)

No fim do evento, **Haddad** pegou o microfone. Por 18 minutos, tentou comunicar suas realizações para o “defunto” certo. Falou das salas de cinema gratuito e das universidades nos CEUs. Das duas creches inauguradas por semana, do **passé-livre para os estudantes**. Da coleta seletiva, das faixas de ônibus. Cutucou Geraldo Alckmin, governador tucano, insistindo que a iluminação de LED nada mais é que uma medida de segurança pública e “já que o governo do Estado não cuida de segurança, nós vamos começar a cuidar”. Disse que o tudo que conseguiu fazer em São Paulo foi num contexto de crise política e econômica. Foi aplaudido, especialmente pelos jovens que ergueram seus skates para o alto, diante da perspectiva de uma praça iluminada e com Wi-Fi. Quando fez um balanço de sua gestão para **ÉPOCA**, naquela tarde de julho, **Haddad** lamentou que um mandato só é pouco para transformar uma cidade de 12 milhões de habitantes. “Ninguém conseguiu e ninguém conseguirá. O objeto é complexo demais.” Tão complexo quanto sua tarefa de se reeleger. ♦



Usuários de drogas acampados em favelinha na Vila Leopoldina, na zona oeste de SP, uma das regiões para onde a prefeitura vai expandir programa de combate ao uso de crack

Vila Leopoldina vê avanço de crackolândia

Expectativa da prefeitura é que 70 usuários de crack sejam atendidos em bairro de classe média da zona oeste

Aglomerções de usuários de droga são cada vez maiores no Ceagesp e em grandes avenidas da região

DE SÃO PAULO

De um lado da avenida, um policial dá uma dura em um caminhoneiro que estava prestes a despejar entulho na calçada — já coberta de restos de materiais de construção.

De outro, o que se acumula são pessoas, barracas improvisadas e muita sujeira.

É um dos pontos de uso de crack, na avenida Professor Ariovaldo da Silva, Vila Leopoldina, bairro de classe média da zona oeste paulistana, e um dos lugares de maior interesse do mercado imobiliário nos últimos anos.

É também uma das seis regiões da cidade que deve receber o programa anticrack Braços Abertos — baseado nas técnicas de redução de danos nas quais o dependente é incentivado a diminuir o uso, sem intimação e com oferta de emprego e renda.

A expectativa da prefeitura é que 70 usuários de crack sejam atendidos pela iniciativa.

A medida parece dividir a opinião dos moradores. “Ainda não fomos comunicados,

EXPANSÃO DO BRAÇOS ABERTOS

Prefeitura de São Paulo quer levar programa anticrack para outros bairros



O QUE É

Programa de redução de danos do crack na crackolândia, no centro de São Paulo. Foi implantado em jan.14



CONDIÇÕES

É obrigatório trabalhar para receber o pagamento, mas não para ter acesso a hospedagem e alimentação



O QUE OFERECE

- > Moradia em hotel
- > Refeições e assistência
- > Emprego que paga R\$ 15 por dia*



150

novas vagas serão abertas na Consolação e no Parque Dom Pedro para acolher pessoas que já participam do programa na região da Luz

*Ao trabalhar um dia na semana, participante garante o pagamento do segundo. Fonte: Prefeitura de São Paulo

BAIRROS

Já têm o programa

- 1 Luz
- 2 Freguesia do Ó

Vão receber o programa



OUTRO PROGRAMA

Recomeço

Programa do Estado, oferece acesso a tratamento e, se preciso, a internação, além de vagas de trabalho no Cratod



69%

dos paulistanos são a favor do programa, mas só 21% acham que ele é muito eficiente, de acordo com pesquisa Datafolha

gado, dança no meio do asfalto, um rapaz o ameaça com uma barra de ferro, uma jovem vestida com um moletom sujo acende seu cachimbo.

Na esquina, dois homens observam a movimentação. Parecem atentos a estranhos. Tudo isso ocorre aos olhos de um grupo onde há três crianças, sentadas em frente ao único ponto de comércio da avenida, um pequeno bar.

TRABALHO

À seu modo, o frentista que nunca ouviu falar do programa Braços Abertos apoia algo parecido com a iniciativa de redução de danos. “O ideal seria ter um lugar em que eles pudessem trabalhar e ganhar nem que fosse um salário mínimo, para se ocuparem.”

A menos de cem metros da avenida, outro ponto de consumo de crack durante o dia: na rua Dr. Avelino Chaves, em frente a um conjunto habitacional. “Não tem muito o que fazer, eles ficam por aí durante o dia, fumando, e ninguém quer saber de trabalhar”, diz Oliveira Luiz, 75, comerciante, há 15 anos no bairro.

Do outro lado da Gastão Vidigal, o fluxo de usuários já foi maior, mas ainda se mantém. Ao lado de duas barracas, uma pichação: “Conselho Tutelar, aqui há crianças abandonadas”.

mas essa é uma conversa que a gente já ouviu antes”, afirma o engenheiro mecânico Carlos Gilardino, 62, um dos fundadores do Fórum de Moradores da Vila Leopoldina.

No bairro, a presença de moradores de rua e usuários de drogas já causou controvérsia. No ano passado, um grupo de moradores se juntou para pagar R\$ 40 mil a uma empresa de segurança privada para manter os viciados afastados. Na ocasião, a Associação Vila Leopoldina afirmou que dependentes haviam tomado o lugar dos sem-teto.

DISTRIBUIÇÃO

Atualmente, na Vila Leopoldina, há também um trailer de atendimento do programa federal Crack, É Possível Vencer. Os usuários de crack se distribuem por alguns pontos do bairro: em frente à entrada do Ceagesp, no canteiro central da avenida Dr. Gastão Vidigal; na avenida Ma-

nuel Bandeira; na rua Avelino Chaves e nas avenidas Professor Ariovaldo da Silva e José César de Oliveira.

Nessas duas últimas, a aglomeração vem se tornando cada vez maior, dizem os moradores. O motivo: novos empreendimentos, em construção e já prontos, que empurraram os usuários para os locais onde ainda imperam os antigos galpões industriais.

É o caso da Professor Ariovaldo da Silva. Nos pouco

mais de 200 metros da via há de tudo: carcaças de carro queimadas, restos de material de construção, sujeira, usuários de crack e tráfico. “Só está aumentando. Se tiver pouca gente é por causa do frio”, diz o frentista Antonio Eudes, 46, que trabalha há quase dez anos na região.

Ele está parcialmente certo. Apesar do frio, às 15h de sexta-feira (29), a via está cheia. Um homem de meia idade, visivelmente embria-

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Iluminação Pública

CBN: Seu Bairro, Nossa Cidade (cita iluminação 3'00")

Emissora: Rádio CBN

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 01/08/2016 – 08h17

Cidade Ademar, população, reclama, segurança, iluminação, ruas

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000CAA4741F78B08DD1D8D754CFC292E1DBC27D731959785474D4F9467A69366897A7EE148B1BoC1806973B2DB5725BAC63A18453FAB21B2712F724539645594CDE>

CBN seu bairro, nossa cidade (cita iluminação 3'04")

Emissora: Rádio CBN

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 29/07/2016 – 15h58

Blitz, reclamação, córrego, rua, via para pedestre, Vila Mangalot, iluminação, luz, lâmpadas, Parque São Domingos, segurança, Cidade Toronto, Parque Cidade Toronto

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=255298&n=99600929&p=1969&pmvc=56>

CBN Seu Bairro, Nossa Cidade (cita iluminação 3'15")

Emissora: Rádio CBN

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 29/07/2016 – 11h38

São Domingos, Parque Cidade Toronto, falta iluminação, ruas próximas, parque, largas, arborizadas, inseguros, casas, vendas, placas, efetivo, policial

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000078D6E1694B3E2C288AED824F31450D103E250F99A7699334F2CEDDB6780612D6192E38B02ECAA129C6F276C2E88C4EDB6B168FBF5ED6B388E1611FF6B50EA5A6>

Aqui em São Paulo, uma lei municipal determina que, entre dez da noite e cinco da manhã, mulheres e idosos podem descer fora dos pontos de ônibus (cita iluminação 1'29")

Emissora: TV Gazeta

Programa: Jornal da Gazeta

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 28/07/2016 – 19h52

Lei Municipal, idoso, mulheres, descem, fora do ponto, vias movimentadas, motoristas, periferia, falta de iluminação, Heliópolis, movimentos, insegurança, escuridão, subprefeitura, Ipiranga, mil lâmpadas, LED, enxergar, caminho, luzes

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000FoEDE81162B8D2E236DF8DB1640270BECB3F7BA9DDDCB18B7B0099BBB2CB60A5A739672B866D5599B49AF10A9448E99BEB0AECA1F258AEB00BE443F9D34D935>

Limpeza Urbana

Vida Urbana no Ar: Dicas do SECOVI/SP para o descarte de resíduos sólidos (cita Ecoponto o'40")

Emissora: Rádio Estadão

Programa: Estadão no Ar

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 01/08/2016 –11h00

Resíduos sólidos, descarte, entulho, obras, praças, crime, dengue, alagamento, coleta pública, ecopontos, gratuitos, caçamba, reciclagem, site, Autoridade Municipal, limpeza urbana

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000002BF513947C2A08F00F28DD9341CA2BEAFF957B8EE89A142E2E2FE1343F084A43A0D18E57F1D4D48337EB40B6F84CF99CD7EC2F905CAAC89BFFEF317990A17A01>

WEB

Limpeza Urbana

Contestado, programa anticrack de Haddad irá a seis novas regiões de SP

Veículo: Folha.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 01/08/2016 – 02h00

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000003EE029FEEBDB0BD49912A6D9B4C795BF127F2C89C04A01018A1CBDF708E08CB86BD436C200DF479FFB8D11014E794D4C4BA8F6AF48DF96ADA241613B08B7B78>